

308

**DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS EXPERIMENTAIS DE TRANSPLANTE CARDÍACO HETEROTÓPICO ABDOMINAL E TRANSPLANTE CUTÂNEO EM CAMUNDONGOS.**

*Jefferson Eduardo Britto Vaz de Oliv, Patrícia Sesterheim, Juliana Fernandez Fernandes, David Saitovitch (orient.)* (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Objetivo: Este estudo experimental prospectivo tem a finalidade de criar um modelo biológico transplantado através do desenvolvimento da técnica experimental de transplante cardíaco heterotópico abdominal vascularizado em camundongos isogênicos, descrita por Corry em 1973, e da técnica de transplante cutâneo estabelecida por Billingham em 1951. Método: Foram utilizados camundongos isogênicos C57BL/6N, sendo esta técnica baseada na retirada do coração do doador ligando a veia cava inferior, e seccionando-a inferiormente ao nó. O mesmo é feito com a veia cava superior e ázigo; artéria pulmonar e aorta são apenas seccionadas distalmente ao coração e anastomosadas na região abdominal do receptor, ligando artéria pulmonar à cava e aorta à aorta. Já no transplante cutâneo, foram utilizados camundongos isogênicos das linhagens BALB/c, C57BL/6N e C3H/HeJ, os quais constituíram dois grupos: isoenxertos, 15 animais e 05 para aloenxertos. Esta técnica é realizada retirando-se 1 cm<sup>2</sup> da pele dorso lateral do receptor e enxertando neste local 1cm<sup>2</sup> da pele da cauda do doador. Resultados: No transplante, gasta-se em média 58 minutos. O acompanhamento da função do isoenxerto é feito através da palpação direta do abdômen, havendo 100% de sobrevida dos enxertos nos animais transplantados por mais de 100 dias. Já a técnica de transplante cutâneo requer um tempo de 10 minutos e a evolução do enxerto é facilmente observada. Não houve rejeição nos animais isoenxertados, enquanto que nos animais do grupo aloenxerto houve rejeição num período de 7 a 11 dias após o transplante. Conclusão: Ambas as técnicas possuem uma boa reprodutibilidade, aplicabilidade e efetividade. (FAURGS).